



A Variação dos Discursos nas Vinhetas de “Os Simpsons”¹

Erik Paiva LOPES² e Vito Ramon GEMAQUE de Souza³

Netília Silva dos Anjos SEIXAS⁴

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

Resumo

O seriado estadunidense “*Os Simpsons*”, é uma das séries de comédia de maior sucesso no mundo. O seriado é bastante conhecido por suas sátiras e estereotipações da sociedade norte-americana e do mundo. Por causa disso, “Os Simpsons” já foi objeto de estudo de diversos campos de conhecimento, dada a sua riqueza de significações. Assim, como o seriado, as vinhetas de abertura tem vários aspectos que possibilitam a análise sob diversos ângulos. A primeira vinheta produzida em HDTV demonstra, particularmente, uma mudança no discurso padrão das vinhetas produzidas anteriormente. Verifica-se, a mudança na enunciação, quando comparamos as vinhetas antigas com a nova vinheta em HDTV.

Palavras-chave

Análise do discurso; Os Simpsons; vinhetas; HDTV; enunciação.

Introdução

O seriado “*Os Simpsons*” é uma *sitcom*⁵ estadunidense criado por Matt Groening, veiculado pela emissora de televisão *FOX Broadcasting Company*⁶ e está atualmente na sua 21ª temporada. Além de já ter arrecadado meio bilhão de dólares pelo mundo, esta é a série mais antiga produzida pela FOX, uma emissora de postura considerada conservadora e a direita.

O programa é mundialmente conhecido por apresentar uma sátira ao padrão de vida da sociedade capitalista estadunidense, estereotipando-a nos personagens. Os protagonistas são os membros da família *Simpson*, composta por Homer Jay Simpson, Marjorie (Marge) Simpson, Bartholomew (Bart) Simpson, Elisabeth (Lisa) Simpson e Margareth (Maggie) Simpson, que estão no centro da narrativa, representando as famílias de classe média dos Estados Unidos. O seriado “*Os Simpsons*” é bastante

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática “Estudos Interdisciplinares da Comunicação”, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Alunos de Comunicação Social do 4º Semestre, habilitação de Publicidade e Propaganda. Email: eletrobass@ibest.com.br

³ Aluno de Comunicação Social do 4º Semestre, habilitação de Jornalismo. Email: vito.gemaque@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Docente do curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Pará. Email: netiliaseixas@gmail.com

⁵ Sitcom: Seriado de comédia estadunidense.

⁶ A emissora pertence ao grupo *FOX Entertainment Group*, sendo um dos canais mais assistidos por jovens e adultos nos Estados Unidos da América. A emissora está presente também em países como Brasil, Austrália, Japão, Itália, Sérvia, Coreia do Sul, Espanha, Portugal e Turquia.



polêmico por suas representações e abordagens em personagens, pessoas reais, países, culturas e modos de vida.

A série apresenta uma riqueza de significados que dá margens às mais diversas análises de diferentes campos como filosofia, física, comunicação, linguagem, etc. Exemplos disso são livros publicados, como “Os Simpsons e a Filosofia” de Aeon J. Skoble, Mark T. Conard e William Irwin, “Os Simpsons e a Ciência”, de Paul Halpern, e também “A sabedoria dos Simpsons”, de Steven Keslowitz, que estudam o seriado sob variadas óticas.

“*Os Simpsons*” é uma série inteligente que conta com um cuidado especial em sua produção. Esse cuidado pode ser exemplificado, já que, um único episódio é feito por uma equipe de 300 pessoas, em oito meses, com um custo de um milhão e meio de dólares. Por esses motivos, o seriado é um produto que dá ampla margem para a análise do discurso.

Os Simpsons é rico em sátira. Sem dúvida uma das comédias mais inteligentes na televisão hoje em dia. (...) Vemos segmentos e mais segmentos de sátira, duplos sentidos, alusões à alta cultura e a à cultura popular, manipulação, paródia e humor autorreferencial.(...) *Os Simpsons* é, sem dúvida, um programa para adultos, e seria superficial desprezá-lo simplesmente por ser um desenho animado popular. (IRWIN; CONARD; SKOBLE, 2009, pág.14)

Assim, como o seriado, as vinhetas de “*Os Simpsons*” também podem se constituir em um produto de estudo, principalmente, no que tange ao discurso contido nelas.

Isto é possível, já que elas mantiveram certo padrão de discurso ao longo de suas temporadas. Esse padrão foi perceptivelmente modificado a partir do décimo episódio da vigésima temporada, intitulado “Tire minha vida, por favor”, com a produção do seriado em *HDTV*⁷.

Objetivo

⁷ *High Defenition Television*: Televisão em alta definição.



Analisar os discursos das vinhetas de abertura dos episódios de “*Os Simpsons*” mostrando a sensível mudança ocorrida a partir do episódio “Tire minha vida, por favor!” da vigésima temporada, destacando o enunciador, destinatário, enunciado e enunciação, segundo teorias de Eliseo Verón.

Metodologia

Foi utilizada neste trabalho a metodologia recomendada por Eliseo Verón para uma análise semiológica. “A análise semiológica tem por objetivo destacar e descrever todas as operações que, no discurso do suporte, determinam a posição do enunciador e, como consequência, a do destinatário” (VERÓN, 2004, pág. 235).

Ainda segundo Verón, é necessária, na análise, a comparação dos objetos, identificando a diferença e a regularidade nas modalidades no discurso, além da identificação e descrição precisa de cada operação enunciativa, compreendendo as relações entre elas.

Para atender às necessidades da análise foram procuradas vinhetas que representassem diferentes períodos da produção, contemplando os padrões de discursos das aberturas. Selecionaram-se, então, três vinhetas: uma do episódio “A odisséia de Homer”, da primeira temporada; a segunda do episódio “Meus mypods e cabos de vassouras”, da vigésima temporada, e a abertura produzida para o primeiro episódio em HDTV, na vigésima temporada.

Justificativa

Por ser uma série de grande sucesso com críticas sociais, gerando polêmicas por meio das sátiras, o seriado “*Os Simpsons*” possui uma riqueza de significações em seus discursos construídos e nos efeitos de sentido. Essas características estão presentes, também, nas vinhetas de abertura do programa, que possibilitam, por si só, uma interessante análise reflexiva da construção desses discursos.

As vinhetas de abertura em “Os Simpsons”

Toda e qualquer vinheta serve como porta de entrada para o programa, são o chamariz para que o receptor coloque seus sentidos, como a audição, a visão e sentimentos à disposição do programa que começará. Elas são a síntese das qualidades do programa. Por exemplo, uma vinheta de um programa de humor será mais engraçada e colorida, que a vinheta de uma série policial, já que essas geralmente optam mais pela



ação e por seqüências rápidas. Portanto, as vinhetas trazem o primeiro discurso de um determinado programa de rádio ou de televisão.

A abertura das novelas e demais programas é a embalagem do todo, a animação que apresenta ao telespectador o nome da atração e, portanto, ela pode ser chamada de vinheta de abertura, pois está ali apenas para emoldurar o programa em questão, podendo ser retirada da forma pronta sem que a mesma perca sua estrutura básica. (FREITAS, 2007, Pág.77).

Para além da definição de Leonardo Fialho Freitas, a vinheta não só apresenta como também sintetiza o discurso principal do programa do qual faz parte.

A vinheta de abertura é, tanto quanto o produto, algo pensado, construído e moldado para exercer e atingir determinado objetivo, assim como uma embalagem, sendo esse objetivo um dos possíveis efeitos de sentido⁸ que se pretende causar no destinatário. Esses conhecimentos são importantes para entender as vinhetas de abertura não somente como apresentação, mas, principalmente, como discursos sintetizadores dos seus programas.

Por exemplo, a *série de ação policial A* tem características próprias: primeiro possui uma *característica geral*: é uma série de TV do tipo policial; segundo, possui *característica particular ou específica*: é a *série de ação policial A* (com seus personagens, seu enredo, sua linguagem particulares) e não o programa B com outros aspectos; e terceiro, *traz a dinâmica do programa de maneira antecipada*.

O discurso da vinheta de abertura de televisão tem que ser entendido como um produto que contém diversas características, que juntas, dão corpo ao enunciado e a enunciação (cores, formas, sons individuais, seqüência de imagens, seqüência de sons, seqüência de imagem e sons juntos).

As aberturas do seriado “*Os Simpsons*” sintetizam todas as características do seriado, são humoradas, cheias de signos com a possibilidade de diversas interpretações, apresentam as características dos personagens principais (no caso os integrantes da família Simpson), explicitam crítica social, representam e estereotipam a sociedade

⁸ Termo usado por Eliseo Verón para conceituar as possíveis interpretações e causas de um discurso no e pelo destinatário. Segundo Verón, (2004, pág.216) “(...) uma mensagem nunca produz automaticamente um efeito. Todo discurso desenha, ao contrário, um campo de efeitos de sentido.”

capitalista estadunidense, apresentando os *media* (TV) como objeto central da sociedade, e na vida da família norte-americana (fig.1).



Figura 1 - Família Simpson reunida na frente da TV

Como a vinheta de abertura de qualquer programa, a vinheta de “*Os Simpsons*” mantém certo padrão para que, assim, esse *sitcom* se torne reconhecível ao receptor. Ou seja, a estrutura das vinhetas é basicamente a mesma, só diferenciando-se em alguns pontos específicos em aberturas da mesma temporada, ou em episódios especiais. Essa estrutura se manteve até a introdução da nova vinheta feita em *HDTV*.

Discurso nas vinhetas: enunciador e destinatário

Para analisarmos o discurso da abertura do seriado, precisamos entender o que é o discurso. Segundo Eliseo Verón, o discurso é composto por enunciado e enunciação. O enunciado é da ordem do que é dito e a enunciação são os modos de dizer, analisaremos e exemplificaremos esses pontos mais à frente.

No entanto, para entender a ambos, precisamos saber quem é o enunciador e o destinatário do produto e as relações estabelecidas. Esses dois agentes são importantes na análise, já que ambos ocupam um lugar no processo discursivo, interferindo na forma e no conteúdo da mensagem.

O enunciador é conhecido como “a imagem de quem fala” (VERÓN, 2004, pág.217), sendo imagem, o lugar que o emissor da mensagem atribui a si próprio. E o destinatário é a imagem que o emissor estabelece ao receptor, ou seja, o perfil do público que deseja atingir. Enunciador e destinatário devem ser entendidos como entidades discursivas e não como emissores e receptores propriamente ditos.



As características das vinhetas nos dão a indicação de quem é o enunciador e o destinatário do seriado. Devido à crítica social e ao humor, podemos concluir que o enunciador das vinhetas seria “alguém” que critica esse tipo de família e valores, mais precisamente, essa entidade discursiva é formada pela imagem que a equipe juntamente com o criador da série (Matt Groening), cria para si, quando critica a sociedade por meio da sátira, já que a estereotipa em diversos personagens.

Os exemplos são percebidos nos próprios *Simpsons*, como uma típica família de classe média norte-americana, que tem como principal diversão a televisão. Cada personagem estereotipa um indivíduo da família estadunidense. Homer é o chefe de família responsável pela renda da casa, preguiçoso, burro e adora comer besteiras. Marge é a mãe zelosa, cuida dos filhos e do marido, se dedicando exclusivamente à casa e a resolver as idiotices em que seu marido se mete. Bart é o garoto problemático e rebelde, anda de skate e é péssimo na escola. Lisa é a filha do meio, inteligente, culta e caçoada de *nerd*.

O destinatário desse modo será a própria sociedade capitalista estadunidense representada na série. Uma sociedade influenciada pelos meios de comunicação, com modelo de vida sedentário, mas que tenta viver sob ares de normalidade. Essa é a imagem que o enunciador tem de sua sociedade.

Podemos imaginar, assim, a imagem que o produtor da mensagem cria tanto para si quanto para seu destinatário por meio do seu produto (ou sua mensagem) pelo e no discurso.

As vinhetas de “Os Simpsons” antes da HDTV

A primeira fase das vinhetas de abertura de “*Os Simpsons*”, em que abrange desde os primeiros episódios produzidos até o 9º episódio da vigésima temporada, em formato e definição padrão, é marcada por evidenciar um discurso bastante homogêneo, com poucas variações discursivas entre cada vinheta. Essas dissonâncias ocorrem apenas no texto escrito no quadro negro por Bart Simpson e no final da vinheta, no momento que a família Simpson entra em casa e senta-se em frente à TV.

Segundo Eliseo Verón, (2004, pág.216) “a ordem do enunciado é a ordem do dito”, logo, pode-se dizer, aproximadamente, que o enunciado representa o conteúdo de um discurso. Sendo assim, nesse primeiro momento, há construção de um enunciado que atribui à família Simpson a característica de subversivos, indivíduos que estão em

Springfield⁹ para desestabilizar a ordem da sociedade. Estes exemplos estão presentes nas imagens abaixo, que demonstram como cada membro da família desestabiliza o ambiente onde está. (fig.2, 3, 4)



Figura 2 - Homer desestabilizando o seu trabalho



Figura 3 - Orquestra infantil atônita com transgressão de Lisa



Figura 4 - Marge com Maggie dentro de uma sacola no supermercado

Essa característica do discurso está presente, também, na elaboração da enunciação que, para Verón, (2004, pág.216) “diz respeito não ao que é dito, mas ao

⁹ A cidade usada como cenário principal do seriado “Os Simpsons”.

dizer e suas modalidades, os modos de dizer.” Logo, a abordagem utilizada pelo enunciador tem como foco a desordeira família *Simpson*, que causa impactos na sociedade. Isso fica claro em situações mostradas na vinheta, como as frases que Bart Simpson escreve no quadro negro, que evidenciam castigos impostos ao personagem, membro da família *Simpson*, por ferir regras de comportamento da sociedade.

Tomemos como exemplo o texto escrito pelo personagem no episódio da primeira temporada: “Não vou mais andar de skate no corredor”, em que o discurso apresenta uma penalidade imposta a Bart, por desrespeitar uma norma criada pelo campo social (no caso a Escola Primária de Springfield), aceita e provavelmente respeitada pelos que ali freqüentam. (fig.5)

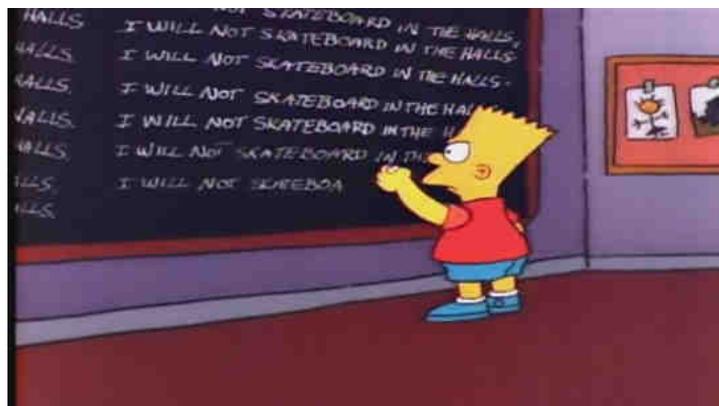


Figura 5 - Bart escrevendo quadro: "Não vou mais andar de skate no corredor"

Em algumas vinhetas que fazem parte desse primeiro momento, que se estende até o início da produção de vinhetas em HDTV, há uma variação na construção do discurso. É o caso do episódio “Meus mypods¹⁰ e cabos de vassoura”, da décima temporada, no qual Bart escreve “A felicidade está logo ali na esquina” em seu castigo no quadro. Nesta situação ainda há a representação do castigo imposto a Bart, mas agora o personagem é submetido à pena não mais por uma concreta quebra das regras sociais construídas, mas por discordar de um modo de pensar que, embora seja comumente defendido, não é aprovado por todas as pessoas. (Fig.6)

¹⁰ Produto criado pelo seriado para satirizar os iPods produzidos pela Apple.

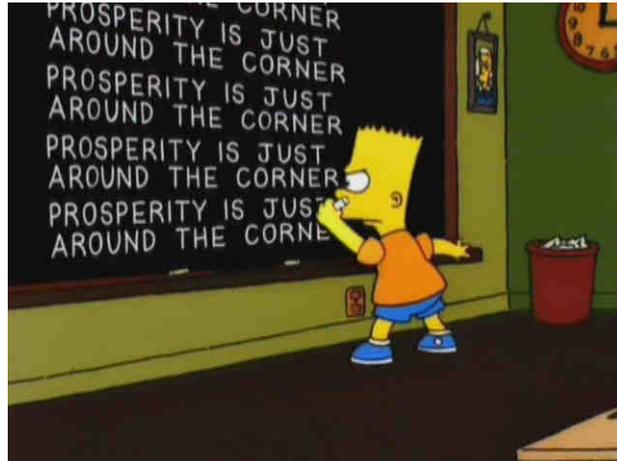


Figura 6 - Bart no quadro escrevendo: "A prosperidade está logo ali na esquina"

Esse primeiro momento tem sempre “*Os Simpsons*” como o foco da vinheta, mostrando o cotidiano de cada personagem da família, e há em todos esses momentos quebra de regras. A família é tanto o foco central da vinheta, quanto o centro dos problemas que envolvem a cidade de Springfield.

“*Os Simpsons*” e a vinheta em HDTV

Com o início da produção do seriado em HD, houve uma mudança bastante sensível no discurso das aberturas, apesar da vinheta ter mantido elementos que pudessem manter a identidade, assemelhando-a, em forma, das vinhetas produzidas anteriormente.

Essa mudança ocorreu tanto na ordem do conteúdo (enunciado) como do modo de dizer (enunciação). Perceptivelmente, o foco discursivo da vinheta deixou de ser direcionado aos membros da família Simpson e passa a estar na sociedade, que agora não é mais tão ordenada como antes.

É possível refletir sobre a situação da entrada do seriado no mundo da alta definição (HD) e o que isso pode representar. A TV em alta definição ficou conhecida pela possibilidade de melhor visualização de detalhes, aumentando, assim, a proximidade entre o telespectador e a produção transmitida pelo meio. Pensando dessa forma, simbolicamente, a entrada de “*Os Simpsons*” no mundo da *High Definition* possibilita um contato maior entre seu destinatário e a própria vinheta e seriado.

Portanto, tendo esse maior contato com os detalhes na vinheta, Springfield deixa de ser um lugar tomado pela organização e passa a se aproximar mais do caos social,

mostrando situações que, simbolicamente, talvez não fossem percebidas pela ausência da alta definição.

Nesse contexto, a família *Simpson* não é mais apresentada como única causadora da desordem da sociedade, mas como um grupo que, colaborando com essa desordem, se integra aos outros habitantes da cidade.

Um exemplo interessante do caos social de Springfield está logo no início da vinheta com a presença de um corvo (ave geralmente ligada à má sorte) que possui três olhos (provavelmente ocasionado por mutação resultante da poluição da usina nuclear da cidade) (Fig.7), o vandalismo juvenil contra a estátua do fundador da cidade (fig.10) e o outdoor que diz “Krusty¹¹ – Agora fazendo velórios”, criando uma ironia sobre um palhaço que trabalha com velórios.



Figura 7 - Corvo no começo da vinheta

No entanto, o exemplo mais cabal do discurso de que os *Simpsons* em HDTV proporciona ver detalhes é o dizer de Bart no quadro negro: “HDTV vale cada centavo”. Esse dizer corrobora e reafirma o discurso da vinheta. (Fig.9)



Figura 8 - Bart escrevendo: "HDTV vale cada centavo"

¹¹ Personagem do seriado. Um famoso palhaço que apresenta um programa de TV, além de possuir uma rede de fast foods.



Conclusão

Comparando os três produtos podemos verificar uma mudança no discurso das três vinhetas, ocorrida na enunciação e no enunciado nos episódios antigos e o novo com HDTV. No entanto, mantêm-se os mesmos destinatários e enunciadores.

Os enunciadores e enunciados das aberturas da primeira e décima temporada são basicamente os mesmos. As vinhetas têm a família como centro da vinheta, toda a ação ocorre em torno dos personagens principais, cena após cena eles são o centro (enunciação), as ações dos personagens nos levam a crer que “*Os Simpsons*” são as pessoas erradas em Springfield (enunciado).

Já na vinheta com HDTV há uma grande mudança de enunciador e enunciação. A enunciação se altera, pois a forma que a vinheta se desenvolve mostra diversos personagens de Springfield fazendo ações incorretas, caracterizando a cidade como um lugar de caos.

Os lugares por onde passa nossa visão são diferentes das outras vinhetas. Primeiro, se tem uma visão de um corvo, depois da poluição com a usina e com pneus queimando, passa-se pela praça da cidade até se chegar à escola primária de Springfield, que será nosso primeiro local em comum com as outras vinhetas, mas que também contém alterações.

Nas antigas vinhetas somente os *Simpsons* quebravam a ordem do lugar. Já na nova vinheta, em todos os lugares por onde, há outros personagens, além dos *Simpsons*, transgredindo as regras. Na orquestra é Lisa e as gêmeas, a praça mostra que não só Bart é vândalo, no supermercado há outro bebê na sacola de compras no carrinho além de Maggie, deixando implícito que Marge não é única uma mãe descuidada, mais preocupada com as compras do que com seu bebê.

A demonstração, na nova vinheta, de que as loucuras dos *Simpsons* são parte de um caos maior, evidencia a mudança de enunciado.

Podemos verificar e comparar essas mudanças no enunciado e na enunciação em três exemplos da tabela abaixo.

COMPARAÇÃO DAS VINHETAS ANTIGAS COM A NOVA EM HDTV	
Vinhetas Antigas	Vinheta Nova
	
Figura 9 - Bart praticando vandalismo	Figura 10 - Vandalismo juvenil contra estátua
	
Figura 11 - Orquestra infantil atônita com transgressão de Lisa	Figura 12 - Lisa e as gêmeas transgredindo as regras da orquestra
	
Figura 13 - Marge com Maggie dentro de uma sacola no supermercado	Figura 14 - Maggie ao lado de carrinho de supermercado com outro bebê

É importante deixar claro, porém, que mesmo com essas mudanças de discurso, a identidade das vinhetas se mantém pela música de abertura, pelos personagens principais que aparecem e pelas loucuras da família.

Os enunciadores e destinatários do seriado continuam os mesmos, inclusive podemos afirmar que os enunciadores aprofundam sua crítica à sociedade por meio da sátira, pois agora não é somente uma família geradora da distorção, mas a própria sociedade é dessa maneira.



A imagem da sociedade continua a mesma, pelo enunciador. A imagem de uma sociedade caótica, ocasionada por sua própria dinâmica interna e, principalmente, na velha reunião da família *Simpson* em frente à televisão (da qual até o sofá foge, na nova vinheta), explicitando o aprofundamento da alienação da sociedade. (fig.15)



Figura 15 - Sofá fugindo da família Simpson



Referências Bibliográficas

FREITAS, Leonardo Fialho. **A vinheta e sua evolução através da história: da origem do termo até a adaptação para os meios de comunicação.** 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

IRWIN, William; CONARD, Mark T.; SKOBLE, Aeon J. Os Simpsons e a Filosofia. In: **Meditações a respeito de Springfield?**; São Paulo: Madras, 2009. Introdução, pág.13-15.

SCHIAVONI, Jaqueline Esther. **Vinheta: Uma questão de identidade na televisão.** 130 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

VERÓN, Eliseo. Quando dizer é fazer: a enunciação no discurso da imprensa escrita. In **Fragmento de um tecido.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. Cap. 8. Pág.215-228

Comédia. **“THE SIMPSONS”**. Série; 1ª temporada; 3º Episódio; "Homer's Odyssey". Criador: Matt Groening. Escritor: Jay Kogen / Wallace Wolodarsky. Diretor: Wes Archer. Estados Unidos da América. 1990. 23 min. color. son. Produzido por FOX Entertainment.

Comédia. **“THE SIMPSONS”**. Série; 20ª temporada; 427º Episódio; "Mypods and Broomsticks". Criador: Matt Groening. Escritor: Marc Wilmore. Diretor: Steven Dean Moore. Convidados especiais: Shoreh Aghdashloo. Estados Unidos da América. 2008. 23 min. color. son. Produzido por FOX Entertainment.

Comédia. **“THE SIMPSONS”**. Série; 20ª temporada; 430º Episódio; " Take My Life, Please". Criador: Matt Groening. Escritor: Don Payne. Diretor: Steven Dean Moore. Estados Unidos da América. 2009. 23 min. color. son. Produzido por FOX Entertainment.